

Área invadida custa à Cohab mais de 5 milhões

Custou Cr\$ 5 milhões 655 mil à Cia. Habitacional do Espírito Santo (Cohab-ES) a área ocupada hoje por posseiros no bairro Flexal, que está assim desimpedida para a implantação do Promorar na favela que ali se formou.

A compra foi complementada ontem e segundo o sub-secretário da Cultura e Bem-Estar Social, Tasso de Castro Lugon, o preço de Cr\$ 6,50 por metro quadrado foi compatível e deu condições para que o projeto pudesse ser realmente viabilizado.

O próximo passo, é dar infraestrutura e urbanização à área que será parcelada em lotes urbanizados que possuirão local para cultivo de lavoura e para o uso pessoal. O Promorar de Flexal atenderá 1.500 famílias, sendo que outras 500 unidades serão destinadas a

outros eventuais programas" disse o sub-secretário da Sebs.

A Secretaria de Cultura e do Bem Estar Social — Sebs — informou ainda que após a realização dos projetos de Flexal e Pé-Sujo, em São Mateus, a comissão do Promorar passará a apreciar outras situações semelhantes existentes na periferia urbana da Grande Vitória e no interior do Estado, especialmente na região norte.

Finalmente, o sub-secretário da Sebs, Tasso de Castro Lugon, declarou que tanto o governo Federal como o Estadual, estão empenhados em realizar estes projetos no menor espaço de tempo e em particular a Secretaria da cultura e do Bem-Estar Social, que terá facilidade em desenvolver suas atividades nestas áreas de extrema carência.

BNH avalia compra no Rio Marinho

Já está em poder do Banco Nacional de Habitação (BNH) um pedido do governo capixaba para avaliação das áreas do Rio Marinho e adjacências, visando sua aquisição pela Cia. Habitacional do Espírito Santo para beneficiar as 900 famílias de posseiros que ali se instalaram desde o semestre passado.

A informação é do secretário da Cultura e Bem Estar Social, Clóvis de Barros, adiantando que idêntica providência foi feita junto ao Banco Central.

COMISSÃO DE MORADORES

Ontem à tarde, uma comissão de moradores de Rio Marinho esteve reunida com Clóvis de Barros, na Sebs, que garantiu a todos que não haverá despejo no próximo dia 21, mas que não sabe se o Banco Central está decidido a vender a área ou se o pessoal será transferido para Flexal.

Garantiu também aos moradores que o dado de maior relevância diz respeito ao interesse do governador Eurico Rezende com o problema. Clóvis de Barros disse que antes ele só tinha conhecimento do

problema, mas agora está interessado mesmo no caso, "tanto é que o governador já entrou em contato com o Governo Federal e o Ministério da Justiça, para resolver o problema da melhor maneira possível".

Uma alternativa apontada também pelo secretário é que se a Cohab não conseguir a compra dos terrenos, o BNH poderá até adquirir áreas adjacentes a Rio Marinho, para construção de habitações. Por isso, o órgão fará uma avaliação dos terrenos invadidos em Rio Marinho e áreas próximas.

A comissão de moradores sugeriu a Clóvis de Barros que intervenha na Justiça, pedindo para não enviar ao local policiais.

A comissão também denunciou ao secretário da Sebs que muitas pessoas que não precisam daqueles terrenos reservaram grandes glebas para outras finalidades. Acusaram principalmente os donos dos supermercados Milanese, Xavante, Schneider, Boa Praça e Ronseti. Depois disso, Clóvis de Barros disse que, se for implantado o Promorar em Rio Marinho, este pessoal terá que adquirir a área, mas salientou a importância de supermercados na região.